

O SERVIÇO DE UTILIZAÇÃO COMUM DOS HOSPITAIS (SUCH) E A SUA HISTÓRIA



José Nogueira da Rocha

IV PARTE

Nota Prévia

1.^a Sabendo-se que, de agora em diante, o SUCH viverá um tempo de normalidade institucional e gestonária, sem prejuízo, naturalmente, do acomodar a mudanças impostas sobretudo pelo ambiente externo e de algumas situações de crise que sempre ocorrem no interior das Organizações, seria admissível, por isso, alterar a demarcação temporal inicialmente adotada e que tem vindo

a ser seguida, tendo como “balizas” os diferentes estatutos, substituindo-a pela data em que tenha tido lugar a eleição dos corpos sociais, findo que for o seu mandato com a duração estatutariamente estabelecida de 3 anos, renovável por igual período.

Entendi, no entanto, dever manter aquela demarcação inicial, fundamentalmente por uma razão bem simples: os titulares dos órgãos sociais são os executores das “obrigações” estatutariamente estabelecidas. Esta demarcação, sem prejuízo de se ter em conta as datas do início e fim dos mandatos, tem como consequência que os órgãos sociais transitem, ou possam transitar, de uma Parte para outra, no todo ou só em parte, no que não vejo qualquer inconveniente. Aliás, seria desnecessário referi-lo, é esta a solução adotada pelas Organizações quer publicas quer privadas.

2.º Esta parte compreende o período compreendido entre 16 de março de 1993 e 4 de julho de 1996, datas em que, respetivamente, foram publicados os terceiros e quartos Estatutos.

Além da Comissão Diretiva que “transitou” do período anterior e se manteve em funções durante algum tempo - até às eleições que tiveram lugar em 24 de maio de mil novecentos e noventa e três - os órgãos sociais do SUCH foram os seguintes:

Comissão Diretiva de 16/03/93 a 30/04/1993

Assembleia Geral de 24/05/1993 a 31/06/1996

Conselho de Administração de 24/05/93 a 31/06/1996

Conselho Fiscal de 24/05//1993 a 31/06/1996

2.^a Em 26 de março de 1996 realizou-se uma Assembleia Geral em que o ponto 2 da ordem de trabalhos foi a “Eleição dos membros não designados dos órgãos sociais de SUCH para o triénio 1/6/96 a 1/6/99”, tendo dela

resultado que os mandatos dos membros eleitos ultrapassaram o período de tempo que esta Parte compreende – 10/03/1993 a 04/07/1996 - correspondente à publicação dos terceiros e quartos Estatutos.

Dentro, aliás, da opção que assumi e que referi na Nota inicial considerei incluído nesta Parte o período decorrido entre 24/03/1996 e 04/07/1996.

Acrescento que, enquanto entre 24 de março e 1 de junho de 1996 não teve lugar qualquer reunião quer da Assembleia Geral quer do Conselho Fiscal, o Conselho de Administração realizou 5 reuniões, constando das respetivas atas assuntos de significativa importância.

3.^a Como 3.^a Nota prévia devo salientar que a única fonte de informação para esta narrativa continuou a ser o que pude extrair das reuniões dos diferentes órgãos sociais e os valiosos contributos de alguns, a quem muito agradeço.

Natureza Jurídica

Como expressamente decorre do Decreto-Lei nº 12/93, guião desta Parte e, diga-se desde já, das seguintes, bem como, na sua sequência, dos novos Estatutos, a natureza jurídica do SUCH continuou a ser a de pessoa coletiva de direito privado e utilidade pública administrativa.

Alterações estatutárias

Foram significativas as alterações estatutárias introduzidas pelo novos Estatutos de 1993 face aos anteriores de 1972, com algumas inovações.

Darei conta das que, nos novos Estatutos, se revestem de maior relevo.

No artigo 2.º, depois de afirmar que “ SUCH tem por fim tomar a seu cargo as iniciativas susceptíveis de contribuir para o funcionamento mais ágil e eficiente dos seus associados”, alarga não só o campo de atuação a novas atividades - “exploração e gestão de instalações técnicas e áreas industriais, designadamente lavandarias, centrais e transportes” como, no seu n.º 2, pode largar o âmbito de atuação a “ instituições públicas e privadas, nacionais ou estrangeiras, desde que, em simultâneo, não resultem daí prejuízo para os associados e ser vantajoso para o SUCH e para os Associados”.

Resulta da alteração introduzida pelo n.º 2 que, relativamente ao desenvolvimento das suas atividades operacionais, o SUCH, para além dos seus associados, pode ter outros destinatários dos seus serviços que vieram a ser designados por clientes, termo que, a partir de agora, quando for caso disso, passará a ser utilizado.

Segundo o artigo 6.º passam a poder ser associadas as entidades, públicas ou privadas que integrem o sistema de saúde português, pessoas coletivas de utilidade pública administrativa que desenvolvam atividade de promoção e proteção da saúde, bem como, mediante

autorização governamental, outros serviços pertencentes ao Ministério da Saúde.

Pelo artigo 10.º os órgãos sociais passaram a ser a Assembleia Geral, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal, em substituição dos dois anteriores – Direção e Assembleia Geral.

Nos termos do n.º 2 do artigo 14.º, como inovação, o número de votos de cada associado em Assembleia Geral é determinado pelo valor percentual dos serviços adquiridos relativamente à faturação total do SUCH, entre um voto como mínimo e seis votos para uma percentagem igual ou superior a 15%.

O Conselho de Administração passa a ser constituído por um presidente e quatro vogais, sendo o presidente nomeado pelo Ministro da Saúde e os vogais eleitos por lista em Assembleia Geral.

O Conselho Fiscal é constituído por um presidente e dois vogais, sendo um o representante do Instituto de Gestão Informática e Financeira da Saúde o outro eleito em Assembleia Geral.

Refira-se, por último, a inovação introduzida pelo artigo 11.º estabelecendo que a remuneração dos órgãos sociais é fixada por uma comissão de vencimentos, eleita em Assembleia Geral.

Número de reuniões dos órgãos sociais (atividades desenvolvidas, recursos utilizados e resultados obtidos)

O número de reuniões dos órgãos sociais durante esta Parte foram os seguintes:

- Comissão Diretiva - 5
- Assembleia Geral - 9
- Conselho de Administração - 123
- Conselho Fiscal – 3

Atividades gestionárias

Reuniões da Assembleia Geral

Como principais atividades gestionárias desenvolvidas pela Assembleia Geral destacam-se, das atas das suas reuniões, as seguintes:

- eleição dos corpos sociais para o triénio 1993/1996, aprovada por maioria, com 1 voto contra e 1 abstenção (presentes 73 associados);
- eleição da comissão de vencimentos;
- aprovação de princípio do pedido apresentado pelo Conselho de Administração para alienação do imóvel da Rua Almirante Barroso, n.º 36, em Lisboa, ao Instituto Nacional de Emergência Médica pelo valor de 1 milhão duzentos e cinquenta mil contos;
- aprovação da constituição de uma hipoteca sobre o imóvel da Rua Almirante Barroso, n.º 36, em Lisboa;
- aprovação das Contas de Gerência e de Orçamentos, com o Parecer favorável do Conselho Fiscal;

- análise de uma proposta visando a criação de empresas privadas com a participação do SUCH;
- aprovação do Plano Estratégico para 1994/1996;
- análise das consequências do Parecer da Procuradoria Geral da República n.º 1/95, de 9 de março;
- análise de soluções visando a atribuição de benefícios aos associados sob a forma de “rapell”;
- análise de uma proposta sobre a revisão dos Estatutos;
- aprovada uma proposta sobre os valor das quotas a pagar pelos associados;
- eleição dos corpos sociais para o triénio 1993/1996, aprovada por unanimidade;
- aprovada por unanimidade e aclamação um voto de louvor pelo excelente desempenho do Dr. Albino Aroso do cargo de Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

Reunião da Comissão Diretiva

- aprovação das Contas de Gerência de 1992

Reuniões do Conselho de Administração

Como atividades mais relevantes registadas nas atas das várias reuniões do Conselho de Administração, referem-se as seguintes:

- análise do processo em curso da alienação do imóvel da Rua Almirante Barroso, como forma de resolver as graves dificuldades financeiras com que o SUCH se debate;
- reorganização funcional do Departamento de Administração Geral e da Direção Regional do Sul;
- apresentação de uma proposta ao INEM da alienação do prédio da Rua Almirante Barroso, n.º 36, em Lisboa, pelo valor de um milhão duzentos e cinquenta mil contos;
- definição de uma política de preços pelos serviços prestados;
- várias reuniões sobre as dificuldades financeiras do SUCH;
- celebração de acordos de pagamento com os principais devedores;
- apresentação de uma proposta ao Governo de uma alteração estatutária no sentido da transformação do SUCH numa sociedade anónima de capitais públicos, com a participação do Estado e de Instituições Públicas do Ministério da Saúde;
- ratificação do protocolo entre o Conselho de Administração do Hospital Júlio de Matos e o Conselho de Administração do SUCH para a cedência ao SUCH do Pavilhão 33-A para a instalação da Administração Central e da Direção Regional do Sul;
- reunião com o Secretário de Estado da Saúde sobre eventual alteração estatutária;
- análise da Resolução do Conselho de Ministros que

autoriza a venda ao INEM do imóvel da Rua Almirante Barroso n.º 36;

- celebração do contrato promessa de compra e venda com o INEM do imóvel da Rua Almirante Barroso, n.º 36, com o recebimento como princípio de pagamento de quatrocentos mil contos e possibilidade da entrega das instalações até março de 1995;
- estudo e análise de distribuição de prémios e de incentivos aos trabalhadores;
- recurso à emissão de uma Livrança de 50 mil contos a descontar no B.P.A, face ao agravamento da situação financeira;
- Análise do Parecer da Procuradoria-Geral da República n.º 1/95, de 9 de março de 1995, homologado pelo Ministro da Saúde em 31 de março de 1995;
- admissões e promoções de trabalhadores;
- início de uma política que, em matéria de gestão de pessoal permita “distinguir” a diferença”, com a devida compensação remuneratória;
- diligências conducentes à constituição do agrupamento complementar de empresa SUCH/EMIAC – Empresa de Serviços e Condução e Manutenção de Instalações Elétricas, visando atividades relacionadas com a gestão e exploração de atividades de apoio em hospitais;
- criação da Coimbra Inovação, Parque de Inovação em Ciência, Tecnologia e Saúde, SA.

Conselho Fiscal

- Emissão de Pareceres (favoráveis) sobre Orçamentos e Contas de Gerência.

Atividades operacionais

Reuniões do Conselho de administração

Em síntese, as principais atividades operacionais desenvolvidas durante este período e registadas nas atas foram as seguintes:

- continuação das possibilidades de utilização de recursos geotérmicos em vários hospitais, (Egas Moniz e Pedro Hispano);
- continuação da exploração de Lavandarias - Hospitais da Universidade de Coimbra, S. João, Magalhães de Lemos, Portalegre, Júlio de Matos e Pulido Valente;
- desenvolvimento de estudos conducentes à construção de uma nova Lavandaria Central em Lisboa;
- projeto de exploração do fornecimento de alimentação no Hospital da Figueira da Foz;
- obras no Pavilhão 33 A do Hospital Júlio de Matos;
- continuação, de forma acrescida, dos serviços prestados aos Associados e clientes na área da manutenção de instalações e equipamentos;
- continuação, também de forma acrescida, de trabalhos nos domínios de projetos e obras em diferentes hospitais;

- constituição de uma equipa para vir a concorrer ao projeto de ampliação do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia;
- constituição de um Grupo de Trabalho para tratamento de resíduos hospitalares, constituído por Eng.º Abraão Ribeiro, Eng.º Rui Martins e Eng.º Nuno Neves;
- elaboração de um projeto de obras no Hospital de Curry Cabral.

Recursos utilizados

- aquisição de equipamento para as Lavandarias dos Hospitais de Portalegre, Faro e Santa Maria;
- aquisição de equipamentos para o Serviço de Manutenção de Instalações e Equipamentos,
- construção de um pavilhão oficinal adjacente ao Pavilhão 33A do Hospital Júlio de Matos;
- aquisição de equipamento informático;
- arrendamento de um prédio no Alto das Romeiras, Zona Industrial da Pedrava, em Coimbra, para instalações da Direção Regional do Centro;
- Mudança das instalações do SUCH para o Pavilhão 33A do Hospital Júlio de Matos – 24, 25 e 26 de setembro.

Resultados obtidos

Tal como já vem sendo referido também nesta Parte as atas das reuniões não registam expressamente resultados gerados pelas atividades desenvolvidas.

Mas a verdade é que o SUCH não deixou de se desenvolver e consolidar neste período, graças aos esforços desenvolvidos, clarificar o seu perfil institucional.

Protagonistas da administração

Os protagonistas da administração do SUCH durante este período foram os seguintes:

Comissão Diretiva (de 16 de março a 31 de maio de 1993)

Presidente

- José Joaquim Nogueira da Rocha

Vogais

- António José Marques da Fonseca
- Paulo Manuel dos Santos Coelho de Sá e Cunha *
- Leonel Leitão Correia Barreira
- José Carlos Monteiro Costa

* Pediu a exoneração em 16 de janeiro de 1993

Assembleia Geral de 24/05/1993

Mesa da Assembleia Geral

Titulares designados pelo Governo

- Paulo da Fonseca Mendo de 24/05/1993 a 20 de dezembro de 1993
- Albino Aroso Ramos de 20 de dezembro de 1993 a 31 de maio de 1996

Titulares eleitos

- 1.º Secretário Hospital de S, Francisco Xavier, representado por Carlos Aurélio da Silva Marques dos Santos
- 2.º Secretário Hospital de Santa Maria, representado por José do Rosário Catarino

Conselho de Administração

Presidente

- Joaquim Nogueira da Rocha (nomeado pelo Governo)

Vogais eleitos

- António José Marques da Fonseca
- Paulo Manuel Mendonça de Oliveira Bernardino
- Hospitais da Universidade de Coimbra
 - representados por José Carlos Lopes Martins de 24/05/1993 a 22/02/1994
 - representados por Júlio Pereira dos Reis de 22/02/94 a 26/05/1996
 - representados por Vitor Manuel Ferreira Seabra de 26/5/96 a 04/07/1996
- Hospital de S. João
 - representado por Rogério José de Barros Ferreira de 24/05/93 a 17/05/95
 - representado por António Manuel Neto Parra de 18/07/95 a 26/05/1996
- Hospital de Vila Real, representado por António David Lima Cardoso a partir de 26/05/1996

Conselho Fiscal – titulares eleitos

Presidente

- Hospital de S. José representado por Henrique Augusto Pereira Moreira *

Vogais

- Hospital de Mirandela, representado por Carlos Alberto Vaz
- Instituto de Gestão Informática e Financeira da Saúde representado por Manuela Maria da Silva Dias Henriques

* Substituído em 1995 por Manuel Roque

Assembleia Geral de 26/03/1996

Mesa da Assembleia Geral

Presidente da Mesa

- Vitor Melícias, designado pelo Governo

Vogais eleitos

- 1.º Secretário - Hospital de Santo António dos Capuchos
- 2.º Secretário – Hospital de Santa Maria

Conselho de Administração

Presidente

- José Joaquim Nogueira da Rocha (nomeado pelo Governo)

Vogais eleitos

- António José Marques da Fonseca
- Paulo Manuel Mendonça de Oliveira Bernardino
- Hospitais da Universidade de Coimbra
- Hospital de Vila Real

Nota Final

Com esta parte, balizada entre 16 de março de 1993 e 4 de julho de 1996, o SUCH deixou para trás um período de relativa anormalidade institucional e de uma clara controvérsia quanto à sua natureza jurídica

As reuniões das Assembleia Gerais, n.ºs 1 a 10, realizadas entre 30 de abril de 1993 e 26 de março de 1995, expressam bem pelo que consta das respetivas atas, a vontade dos Associados presentes em contribuir para um novo e diferente ciclo da vida do SUCH.

Por outro lado, e sempre nesse mesmo sentido, as novas instalações no Hospital Júlio de Matos, propiciaram, além de novas e melhores condições de funcionamento, a criação de novas e necessárias áreas de trabalho, ditadas pelo dever do SUCH em enriquecer o seu portefólio de oferta de serviços que, em crescendo, vem sendo exigido pelos Associados.

Mas, como o futuro não vai deixar de comprovar, este foi o primeiro grande passo para um SUCH bem diferente daqui em diante.

José Nogueira da Rocha

(1936 - 2023)

Licenciado em Direito pela Faculdade de Direito de Lisboa (1965) e diplomado em Administração Hospitalar pela Escola Nacional de Saúde Pública (1971). Distinguiu-se no desempenho de cargos de elevado nível na Administração Pública e na gestão empresarial, entre os quais se destaca Administrador-Geral dos Hospitais Cíveis de Lisboa (1968-1978), Diretor Geral de Organização e Recursos Humanos da Segurança Social (1979-1985), Diretor Geral das Instalações e Equipamentos da Saúde (1986-1990), Presidente do Conselho de Administração do Serviço de Utilização Comum dos Hospitais - SUCH (1990-2002) e Provedor do Associado e do Cliente do SUCH (2007-2023).

Foi autor e coautor de diversos diplomas legais nas áreas da Segurança Social e da Saúde.

Foi distinguido com as seguintes agraciações:

- Comendador da Honorífica Ordem Académica de São Francisco (Brasil) – 1980;
- Sócio Honorário da Associação Portuguesa de Hotelaria Hospitalar (APHH) – 2018;
- Medalha dos Serviços Distintos do Ministério da Saúde de Portugal – Grau Ouro – 2018;
- Associado Honorário da Associação de Técnicos de Engenharia Hospitalar (ATEHP) – 2018;
- Sócio de Mérito da Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares (APAH) – 2019.

Foi membro dos órgãos sociais de várias Instituições Particulares de Solidariedade Social.